



N.º 301

Gestão da água em explorações avícolas

Já muito foi dito, e escrito, sobre a importância da água nas nossas explorações avícolas. Resumiria tudo, talvez de um modo demasiado simplista, mas que reflete a realidade com que nos devemos preocupar:

A ÁGUA DAS EXPLORAÇÕES AVÍCOLAS DEVE TER CRITÉRIOS DE QUALIDADE MICROBIOLÓGICA E QUÍMICA EM TUDO SEMELHANTES À ÁGUA UTILIZADA PARA CONSUMO HUMANO

Como é evidente, essa qualidade deve ser constante em toda a extensão do circuito, desde os depósitos, até aos bebedouros. Mas algo mais, que pode escapar ao nosso raciocínio, nos deve fazer pensar. Tem a ver com a água, mas sobretudo nos efeitos da humidade nos pavilhões:

De acordo com as últimas tabelas da estirpe “Ross”, por exemplo, um frango com 32 dias deverá ter 2,053 kg de peso vivo e deverá ter comido 2,560 kg de alimento. São valores muito exigentes, porventura por muitos considerados inatingíveis, mas são os valores referidos nas ditas tabelas, e que neste caso servem apenas como um guia.

Se pensarmos num pavilhão com 20.000 frangos, significa que com essa idade consumiram perto de 52.000 kg de ração. Se pensarmos também que (para facilitar as contas) os frangos bebem o dobro do que comem, quer dizer que beberam 104.000 kg (ou litros neste caso) de água, durante este período.

Sabendo que o organismo das aves nesta idade é composto entre 70% a 75% de água, quer dizer que durante este tempo vão excretar entre 20.000 a 25.000 litros de água para o exterior. Por outras palavras, o ambiente do pavilhão e sobretudo a cama vão lidar com este volume absolutamente avassalador de água durante esses 32 dias. Fazendo ainda mais alguns cálculos, um pavilhão para 20.000 frango deverá ter cerca de 1.400 m², o que significa que cada m² receberá qualquer coisa como até 17,85 litros de água...

É muita água... Pensemos um pouco sobre estes números.

TNA – Fale connosco.